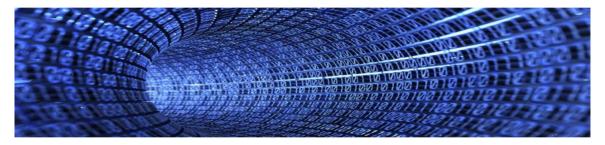
Engenharia de Computação ECM225 – Sistemas Operacionais

MAUÁ

Introdução aos Sistemas Operacionais

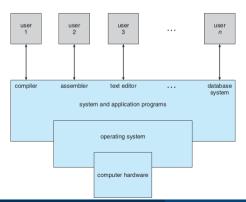


Slides da disciplina ECM225 – Sistemas Operacionais Curso de Engenharia de Computação Instituto Mauá de Tecnologia Prof. Marco Antonio Furlan de Souza



Papel dos sistemas operacionais

- Um sistema operacional provê um meio para a utilização apropriada dos recursos de um sistema computacional;
- Pode-se entender um sistema computacional como um sistema composto por:
 - Hardware
 - Sistema Operacional
 - Programas de aplicação
 - Usuários





Visões de sistemas computacionais

Visão do usuário

- Usuário de PC ou computador desktop: o sistema é projetado para um usuário monopolizar seus recursos, maximizando o trabalho que o usuário está executando – o sistema operacional é projetado principalmente para facilidade de utilização e depois para desempenho;
- Usuário de mainframe/minicomputador: podem existir muitos usuários usando o sistema simultaneamente, por terminais diferentes. Esses usuários compartilham recursos e podem trocar informações. O sistema operacional é projetado para maximizar a utilização de recursos, e garantir que o tempo de CPU, memória e entrada e saída (E/S) sejam utilizados eficientemente e que nenhum usuário tenha mais recursos que sua parte justa.



Visões de sistemas computacionais

Visão do usuário

- Usuário de computação móvel: são unidades que operam sozinhas para usuários individuais. Normalmente estão conectadas a uma rede (com ou sem fio) e executam computações mais simples por causa de limitações de energia, desempenho e interface. Seus sistemas operacionais são projetados para maximizar a usabilidade e desempenho do consumo de energia.
- Computadores sem interface de usuário: são computadores que operam normalmente sem a interferência de um usuário. São os sistemas embarcados em dispositivos residenciais, automotivos e aviônica, por exemplo.



Visões de sistemas computacionais

Visão do sistema

- Sob o ponto de vista do computador, um sistema operacional está intimamente ligado ao hardware;
- Desse modo, ele pode ser entendido como um gerenciador de recursos: tempo de CPU, espaço de memória, espaço de sistema de armazenamento, dispositivos de E/S, etc;
- Ele recebe inúmeras requisições de recursos muitas vezes conflitantes e decide como alocá-las a usuários e programas, de modo que o sistema possa operar de modo eficiente e justo;
- Um sistema operacional também pode ser visto como um programa de controle, que gerencia a execução concorrente de programas e controla a utilização dos diversos dispositivos de E/S;
- Isso inclui a multiplexação (compartilhamento) de recursos de duas formas:
 - No tempo: permite que programas ou usuários utilizem recursos alternadamente;
 - No espaço: permite o acesso simultâneo a "partes" de um mesmo recurso (por exemplo, a memória principal).



Definição de sistema operacional

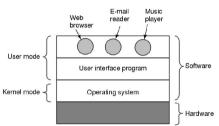
- Por causa da variabilidade de programas que s\u00e3o inclu\u00eddos por produtores de sistemas operacionais, n\u00e3o h\u00e1 um consenso de como definir unicamente o que \u00e9 um sistema operacional;
- Uma definição comum é a seguinte: Um sistema operacional é o programa que sempre é executado em um computador e é denominado de kernel.
- Além do kernel, existem duas outras categorias de programas:
 - Programas de sistema: são programas associados ao sistema operacional, mas não são parte integrante do kernel;
 - Programas de aplicação: inclui todos os programas que não são parte do kernel e também não são programas de sistema.



Modos de operação

- O sistema operacional abrange softwares que podem operar de dois modos de operação:
 - Modo kernel: programas neste modo possuem acesso completo ao hardware;
 - Modo usuário: programas

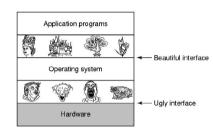
 (aplicação e sistema) neste modo
 possuem restrições ao acesso
 completo ao hardware.



- Vantagens da separação em modos:
 - Programas do usuário devem seguir uma interface de funções provida pelo sistema operacional para acessar corretamente o hardware, evitando erros;
 - Não é necessário escrever código para acessar o hardware ele já está pronto no kernel (na forma de device drivers).



- A separação de modos acaba por definir dois tipos de interface:
 - Provida pelo sistema operacional: funções que o kernel disponibiliza para os programadores de aplicação e sistema para poder realizar operações que necessitam acesso ao hardware, por exemplo, operar com arquivos, alocar memória, ler teclado, escrever na tela etc, bem como bibliotecas de linguagens de programação alto nível;
 - Interface com o hardware: o kernel precisa acessar o hardware de modo a utilizar os recursos do computador. Para isso, existem funções internas ao kernel que são padronizadas para acessar diversas categorias de hardware (E/S, memória, disco, rede, etc). Essas funções dependem de device drivers específicos para concluir suas operações.

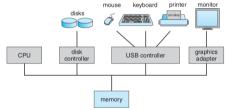


Interfaces



Elementos do sistema

Um computador de propósito geral consiste em uma ou mais CPUs (CPU – central processing unit) e um conjunto de controladores de dispositivos conectados por um bus comum (vias que trafegam sinais de controle e dados) que permite acesso a uma memória compartilhada:



- Controlador de dispositivo: cada controlador de dispositivo é responsável por um tipo de dispositivo (drive de disco, dispositivo de áudio, controlador de vídeo, etc);
- Controladores de dispositivo operam concorrentemente com a CPU eles competem pela utilização de ciclos de acesso à memória e necessitam ser sincronizados nesse acesso.



Inicialização de um computador

- Quando um computador é ligado, um programa inicial precisa ser executado o programa de bootstrap. É um programa simples, armazenado em uma memória não volátil ROM (read-only memory) ou em uma memória não volátil EEPROM (electrically erasable programmable read-only memory), denominado genericamente de firmware;
- O programa de bootstrap deve saber como carregar o kernel na memória e como iniciar a execução do sistema. Este primeiro processo a ser executado é denominado de init (em UNIX/Linux é este o nome mesmo!);
- O init então aguarda a ocorrência de algum evento.



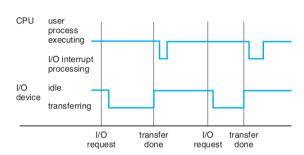
Interrupções e traps

- A ocorrência de um evento é sinalizada por uma interrupção, que pode ser de software ou hardware. Uma Interrupção de software também é conhecida por trap;
- Um hardware pode desencadear uma interrupção a qualquer momento enviando um sinal à CPU;
- Um software pode desencadear um trap a qualquer momento executando um procedimento especial denominado chamada de sistema (system call), que permite executar com segurança algum código do kernel para acessar o hardware (executar instruções privilegiadas);



Interrupções e traps

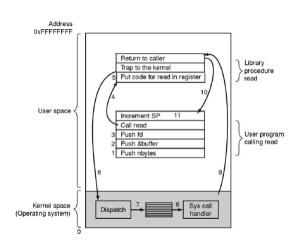
- Quando ocorre uma interrupção de hardware, a CPU suspende o que está executando e então transfere a execução para uma localização fixa que contém o endereço onde a rotina de serviço para a interrupção (ISR – interrupt service routine) está localizada;
- A ISR é então executada e ao terminar o controle é retornado para o execução que anteriormente havida sido suspensa;
- As localizações das interrupções dos dispositivos normalmente são armazenadas em um vetor de interrupções.





Interrupções e traps

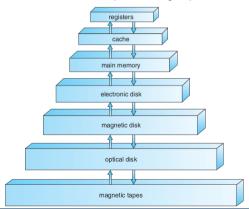
- Um trap ocorre quando uma chamada de sistema é realizada. Por exemplo, no Linux, quando um programa deseja ler dados de um arquivo, ele executa uma função da biblioteca padrão tal como read();
- A função read() executa uma chamada de sistema, que efetivamente realiza a leitura do arquivo;
- Uma função ISR é então no espaço do kernel e, ao terminar, o controle é retornado para a execução que anteriormente havida sido suspensa.





Estrutura de armazenamento

A estrutura de armazenamento de um computador segue uma hierarquia, onde no topo está o dispositivo mais rápido e mais caro (custo/byte) e na base está o dispositivo mais lento e mais barato (custo/byte):





Estrutura de armazenamento

Quantidades de armazenamento em Computação¹

Nome	Unidade	Equivale a	Tamanho (em bytes)
Bit	bit	1 Bit	1/8
Nibble	_	4 Bits	1/2
Byte	В	8 Bits	1
Kilobyte	kB	1.024 Bytes	1.024
Megabyte	MB	1.024 Kilobytes	1.048.576
Gigabyte	GB	1.024 Megabytes	1.073.741.824
Terabyte	TB	1.024 Gigabytes	1.099.511.627.776
Petabyte	PB	1.024 Terabytes	1.125.899.906.842.624
Exabyte	EB	1.024 Petabytes	1.152.921.504.606.846.976
Zetabyte	ZB	1.024 Exabytes	1.180.591.620.717.411.303.424
lotabyte	YB	1.024 Zettabytes	1.208.925.819.614.629.174.706.176

¹O correto seria utilizar prefixos já em potências de 2: KiB, MiB etc. Consulte:



Estrutura de armazenamento

- Os registradores são elementos de armazenamento presentes internamente na CPU. A capacidade de armazenamento de um registrador depende da CPU, mas tipicamente são 64 bits e o tempo de acesso é da ordem de poucos nanossegundos;
- As memórias cache são utilizadas para intermediar a transferência de dados entre a memória principal (mais lenta) e os registradores (mais rápidos). Possuem tempo de acesso maior que a dos registradores, mas ainda na ordem de nanossegundos. São organizadas em níveis (L1, L2 e L3), sendo que os caches L1 e L2 normalmente são embutidos na CPU e o cache L3 pode ser ou não embutido na CPU. O tamanho dos caches varia de poucos kilobytes a alguns megabytes.



Estrutura de armazenamento

- A memória principal é uma memória volátil que utiliza tecnologia de semicondutor DRAM (dynamic random access memory);
- Este tipo de memória (e de outros tipos também) pode ser considerada como um vetor de palavras (uma palavra é um conjunto contíguo de bytes que depende da arquitetura do computador de 1 a 8 bytes), sendo que cada palavra possui um único endereço (cada endereço representado tipicamente por um número de 32 ou 64 bits depende da arquitetura);
- Durante a execução de um programa, dados são lidos de registradores da CPU para endereços da memória principal (operação store) e de endereços da memória principal para registradores da CPU (operação load);
- Em um tipo de arquitetura de computador chamada de Von Neumann a memória principal contém tanto dados quanto instruções de um programa. Em outro tipo de arquitetura denominada de Harvard, as memórias para dados e instruções de programas são separadas.



Estrutura de armazenamento

- A memória principal possui tamanhos que variam tipicamente de alguns gigabytes (para computadores desktop e notebooks) até centenas de gigabytes para servidores. No entanto, por causa da volatilidade dos dados e também do espaço consumido pelos programas e dados, é necessário ampliar o espaço de armazenamento com algum armazenamento secundário, composto por dispositivos não voláteis de grande capacidade;
- discos magnéticos são os dispositivos de armazenamento secundário mais comuns. Permitem armazenar tanto dados quanto programas. Os programas que estão em um disco magnético precisam ser carregados na memória principal para serem executados;
- Por serem baratos em relação à memória principal, não há limites na quantidade de discos que se deseja instalar em um sistema computacional – hoje é muito comum que um notebook tenha um dico de 1 TB de espaço total.



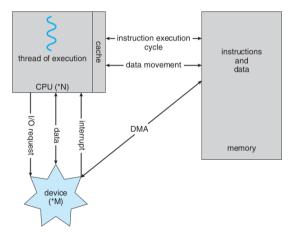
- Dispositivos de entrada e saída (E/S) se comunicam com a CPU por meio das vias de dados comuns (bus):
- Cada controlador de dispositivo trata de um tipo específico de dispositivo;
- É muito comum que um mesmo controlador consiga controlar vários dispositivos.
 Para se obter isso, os dispositivos e o controlador devem seguir algum protocolo;
- Por exemplo, existem controladores SCSI (small computer-systems interface) que permitem a conexão de diversos dispositivos simultaneamente;
- Outro exemplo é o protocolo USB (universal serial bus) que permite interligar pelo mesmo controlador diversos dispositivos de natureza distinta;

Estrutura de E/S



Visão geral de um sistema computacional

Funcionamento de um sistema computacional





- A transferência de dados ocorre quando um device driver ajusta um controlador para que este obtenha os dados do dispositivo e os disponibilize em algum buffer do controlador. Depois, o device driver retorna esses dados ao sistema operacional, devolvendo-lhe o controle da operação;
- Alguns controladores (principalmente os de disco) utilizam a técnica DMA (direct memory access) que permite que o controlador negocie diretamente com a CPU a transferência direta de um volume grande de dados para a memória, sem a interferência da CPU (que é avisada quando se termina a operação).

Estrutura de E/S



Sistemas com único processador

- Existe uma única CPU capaz de executar instruções de máquinas definida no conjunto ISA (instruction set architecture) da CPU em questão;
- É comum haver outros processadores específicos, além da CPU, que executam instruções próprias do controlador que estão associados (disco, vídeo, teclado, rede etc.);
- As instruções da CPU são executadas em um ciclo denominado busca-decodificação-execução (fetch-decode-execute cycle), que pode ser assim resumido:
- Buscar a próxima instrução da memória e armazenar no registrador de instrução.
- (2) Alterar o **contador de programa** para a **próxima instrução**.
- (3) Determinar o tipo da instrução buscada.

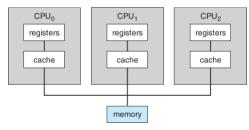
- (4) Se a instrução depende de uma palavra na memória, descobrir seu endereço.
- (5) Buscar a palavra e armazenar em um registrador da CPU.
- (6) Executar a instrução.
- (7) Voltar ao passo (1).



- Sistemas multiprocessados (ou sistemas paralelos ou sistemas com múltiplos núcleos) são sistemas que possuem dois ou mais processadores que operam próximos entre si;
- Compartilham o bus de dados, relógio (muitas vezes) e dispositivos periféricos;
- Vantagens:
 - Maior rendimento: há um aumento da velocidade por um fator menor que o número de processadores, mas é melhor que o fator unitário;
 - Economia de escala: um sistema multiprocessado é mais barato do que vários sistemas monoprocessados em conjunto:
 - Aumento na confiabilidade: distribuindo as funções entre os diversos processadores, caso um deles falhe, este fato não impedirá que os demais continuem a operar, somente reduzirá a velocidade.

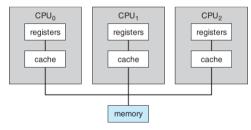


- Dois tipos de multiprocessamento:
 - Multiprocessamento simétrico (SMP symmetric multiprocessing): todos os processadores executam as tarefas do sistema operacional operando como pares, sem a necessidade de um elemento de coordenação;
 - Se existem N processadores, nesta organização podem ser executados N processos em paralelo, sem degradação.





- Dois tipos de multiprocessamento:
 - Multiprocessamento simétrico (SMP symmetric multiprocessing): todos os processadores executam as tarefas do sistema operacional operando como pares, sem a necessidade de um elemento de coordenação;
 - \diamond Se existem N processadores, nesta organização podem ser executados N processos em paralelo, sem degradação.

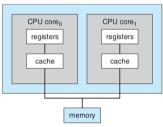




- Dois tipos de multiprocessamento:
 - Multiprocessamento assimétrico: a cada processador é atribuído uma tarefa específica;
 - Um processador o chefe controla o sistema;
 - Os outros processadores trabalhadores requisitam instruções ao chefe executando tarefas específicas;
 - Define-se, portanto, uma relação tipo "mestre-escravo": o mestre agenda e aloca trabalho para os escravos.



- Sistemas com múltiplos núcleos (multicore)
 - Uma tendência recente no design de CPU é incluir vários núcleos de computação em um único chip;
 - Esses sistemas multiprocessadores s\u00e3o denominados multicore;
 - Eles são mais eficientes do que vários chips com núcleos únicos porque dentro do chip a comunicação é mais rápida do que a comunicação entre os chips;
 - Além disso, um chip com múltiplos núcleos usa significativamente menos energia do que múltiplos chips com núcleos únicos.





Sistemas com vários processadores

■ Sistemas em *cluster*

- Diferem dos sistemas multiprocessadores apresentados pois são compostos por dois ou mais sistemas individuais – denominados por nós – unidos;
- Tais sistemas são considerados fracamente acoplados;
- Cada nó pode ser um sistema de processador único ou multicore;
- Os nós compartilham armazenamento e estão conectados por meio de uma rede local (LAN – local area network).

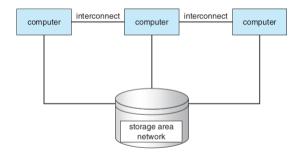
Vantagens:

- Provêm um serviço de alta-disponibilidade: a falha de um nó do cluster não impede que o serviço continue;
- ♦ Pode ser configurado para operar de modo simétrico ou assimétrico;
- Permite criar um ambiente de computação de alto desempenho, com aplicações paralelizadas.



Sistemas com vários processadores

■ Sistemas em cluster

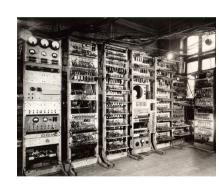




Gerações de computadores e sistemas operacionais

■ Primeira Geração: (1945–55) Válvulas

- Antes de 1940: dispositivos de computação para tarefas espcíficas;
- John von Neumann e Alan Turing: contribuições teóricas para definir um computador com programa armazenado - mais geral:
- ABC (Atanasoff-Berry Computer) (1939);
- II Guerra Mundial: Colossus (GB 1943/1945); **Zuse Z3** (AL – 1941/1943));
- Primeiro computador de uso geral de programa armazenado: Manchester Mark 1 (1949);
- Primeiro computador comercial: Ferranti Mark 1 (1951).

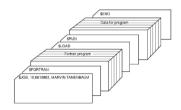


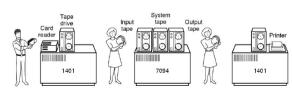


Gerações de computadores e sistemas operacionais

■ Segunda geração: (1955-1965) Transistores e sistemas em lote

- Os programas eram agrupados (lote) para melhor aproveitamento da máquina (muito caro). Exemplo:
- (a) O operador leva seus cartões ao 1401;
- (b) O 1401 lê um lote de jobs (programas) e grava em uma fita magnética;
- (c) O operador carrega a fita de entrada no 7094:
- (d) O 7094 executa as computações;
- (e) O operador carrega a fita de resultado no1401;
- (f) O 1401 imprime a saída dos programas.

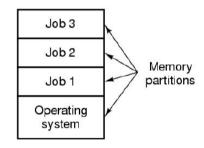






Gerações de computadores e sistemas operacionais

- Terceira geração: (1965-1980): Cls e multiprogramação
 - Criação de família de produtos escaláveis e compatíveis – IBM 360;
 - Sistema operacional OS/360 era grande, complexo e cheio de bugs;
 - Surgimento da técnica de multiprogramação: particionar a memória em várias partições, com um job diferente em cada partição;
 - Enquanto um job aguarda pelo término de uma operação de E/S, outro job pode usar a CPU.





Gerações de computadores e sistemas operacionais

- Terceira geração: (1965-1980): Cls e multiprogramação
 - Técnica de spooling: cartões poderiam ser lidos diretamente para fita/disco, economizando uma etapa no processo;
 - Surgimento da técnica de timesharing (divisão de tempo variação de multiprogramação): se 20 usuários estão logados e 17 deles não estão executando nada na CPU, esta pode ser alocada para executar os três jobs que precisam ser executados;
 - Surgimento dos minicomputadores: menores e mais baratos que os mainframes (o UNIX foi escrito em um minicomputador PDP-7).



Gerações de computadores e sistemas operacionais

- A quarta geração (1980-presente): computadores pessoais
 - Viabilizados pela tecnologia LSI (Large-Scale Integration);
 - Microprocessadores Intel a partir do 8080 de 1974; Zilog Z-80;
 - Sistema operacional CP/M (1974–1977);
 - Sistema operacional DOS (pior que o CP/M!) desenvolvido pela Microsoft para o IBM PC no início de 1980 – a IBM não confiava no sucesso do PC, abriu a arquitetura e a Microsoft se tornou um gigante produtor de software;
 - Interfaces gráficas GUI (*Graphical User Interface*)— Apple Lisa e Macintosh (início 1980);
 - Sistemas operacionais em rede.



Gerações de computadores e sistemas operacionais

- A quinta geração (1990-presente): computadores móveis
 - Primeiro telefone móvel na década de 1970 (pesava cerca de um quilo!);
 - Hoje sua utilização está em próxima de 90% da população global e engloba funções de telefonia e computador;
 - Não se restringe a apenas telefones tem os dispositivos vestíveis: óculos, relógios, etc;

•

- PDAs (personal digital assistant) surgiram em 1998;
- Sistema operacional dominante: Android (kernel Linux!) seguido de iOS e Windows Phone.

Categorias de sistemas operacionais



Tipos mais importantes de sistemas operacionais

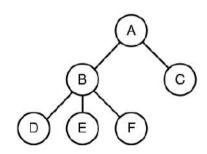
- Sistemas operacionais de servidor (Linux, Free BSD, Solaris, HP-UX, Windows Server)
- Sistemas operacionais de mainframe (OS/390);
- Sistemas operacionais multiprocessadores (Linux, Free BSD, Solaris, HP-UX, Windows);
- Sistemas operacionais para computadores pessoais (Linux, Free BSD, Windows, OS X);
- Sistemas operacionais para dispositivos móveis (Android, iOS, Windows);
- Sistemas operacionais embarcados (Linux, Windows, OpenWrt);
- Sistemas operacionais em tempo-real (Free RTOS, RT Linux)
- Sistemas operacionais para robótica (ROS).



Processos

Conceitos

- Processo é um programa em execução;
- Por exemplo, no Linux/UNIX existe um processo inicial, init que sempre é executado quando o computador inicializa;
- Depois, por meio do comando fork, novos processos são criados, formando uma estrutura hierárquica de processos – árvore de processos;
- Além disso, o sistema deve prover meios para controlar processos (criar, terminar, suspender, reativar).

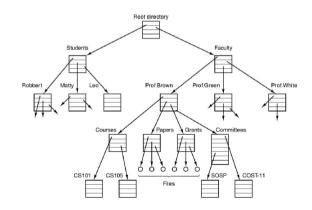




Sistema de arquivos

Conceitos

- Todo sistema operacional deve prover um sistema de gerenciamento de arquivos;
- No Linux/UNIX, por exemplo, a organização das pastas e arquivos toma a forma de uma grande (e única) árvore;
- O sistema deve prover meios de gerenciar não apenas arquivos, como também diretórios (criar, remover, alterar, acessar).

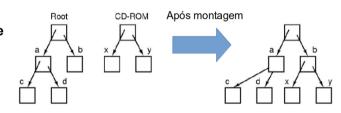




Sistema de arquivos

Montagem de um sistema de arquivos

- No caso do Linux/UNIX como o sistema de arquivos é representado por uma única árvore, o que acontece quando se anexa um novo dispositivo de armazenamento externo?
- Ele é montado na árvore e se torna parte dela (até ser desmontado).

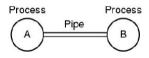




Sistema de arquivos

Arquivos especiais

- No caso do Linux/UNIX existem tipos especiais de arquivos (pseudo arquivos) denominados pipes que podem ser utilizados para conectar a saída de um processo à entrada de outro;
- Este é uma forma simples de comunicação interprocesso.





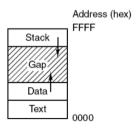
Chamada de sistema

- Em sistemas operacionais, como o código do usuário é proibido de acessar o hardware diretamente (questão de proteção), existem funções do kernel denominadas de chamada de sistema que são implementadas corretamente para realizar tal tarefa;
- As chamadas de sistemas produzem uma interrupção de software ou trap (consulte o slide 13 para maiores detalhes).



Organização da memória de um processo

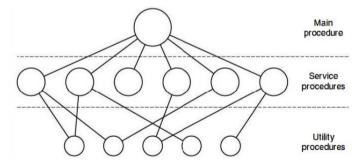
- Antes de um processo entrar em execução, um programa executável presente no disco deve ser carregado na memória;
- Um programa compilado possui normalmente uma área de código e uma área de dados globais e instruções;
- O processo relacionado a este programa deverá ser organizado na memória de modo que a área de dados seja distinta da área de código e ainda tenha espaço para as variáveis locais e parâmetros de funções (que fica em uma pilha que pode crescer e diminuir);
- Por exemplo, no Linux o leiaute de um processo na memória possui três segmentos:





Sistemas monolíticos

- O sistema operacional inteiro executa no modo kernel como um único processo principal;
- Este processo do sistema operacional possui uma coleção de procedimentos de serviço;
- Esses procedimentos de serviço realizam as chamadas de sistema quando necessário;
- Um conjunto de procedimentos utilitários auxiliam esses procedimentos de serviço.





Sistemas de camadas

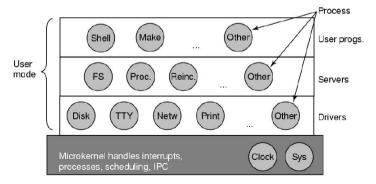
- É uma generalização da abordagem monolítica. O sistema operacional é organizado como uma hierarquia de camadas, cada uma construída sobre a camada abaixo dela;
- Cada camada possui uma tarefa bem definida. Por exemplo, o sistema THE era assim organizado:

Layer	Function
5	The operator
4	User programs
3	Input/output management
2	Operator-process communication
1	Memory and drum management
0	Processor allocation and multiprogramming



Microkernel

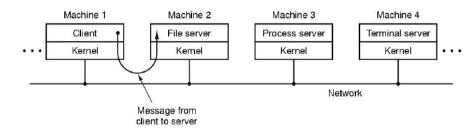
A ideia é atingir uma alta confiabilidade através da divisão do sistema operacional em módulos pequenos e bem definidos, apenas um dos quais – o microkernel (micronúcleo) — é executado em modo kernel e o resto é executado como processos de usuário comuns relativamente sem poder (inclusive drivers de dispositivo):





Modelo cliente-servidor

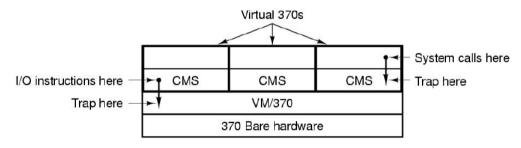
- É uma variação da ideia do microkernel onde se distinguem duas classes de processos, os servidores, que prestam algum serviço, e os clientes, que usam esses serviços;
- A comunicação entre clientes e servidores é realizada muitas vezes pela troca de mensagens:





Máquinas virtuais

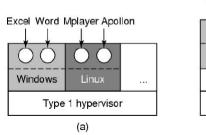
- São softwares que emulam hardwares (reais ou fictícios);
- Na década de 70 foi projetado o VM/370 (executava em >= IBM 360) com CMS (Conversational Monitor System):

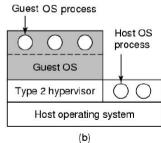




Máquinas virtuais

- Atualmente o nome máquina virtual tem como sinônimo a palavra hypervisor (hipervisor);
- Existem dois tipos de hipervisores:
 - Tipo 1: permite a execução de um ou mais sistemas operacionais simultaneamente no hardware;
 - Tipo 2: depende de um sistema operacional hospedeiro que então implementa um simulador de máquina que executa um ou mais sistemas operacionais.





Referências bibliográficas



- [1] SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. **Operating system concepts**. 8. ed. [s.l.] John Wiley & Sons, Inc., 2009.
- [2] TANENBAUM, A. S.; BOS, H. Modern operating systems. 4. ed. [s.l.] Pearson, 2015.
- [3] TANENBAUM, A. S. **Structured Computer Organization**. 5. ed. Upper Saddle River, N.J.: Pearson Prentice Hall, 2006.
- [4] Operating System Concepts. Disponível em: https://www.cs.rutgers.edu/~pxk/416/ notes/03-concepts.html>. Acesso em: 18 jan. 2021.